

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 760

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Dr. Domingos Duarte
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

SÓ ASSIM o Problema da Assistência

terá solução integral

Vão realizar-se nos dias 26, 27 e 28 do corrente mês, por ocasião da Feira de S. Pantaleão, as já tradicionais festas no Parque desta vila.

A comissão promotora das mesmas é constituída por entidades, algumas oficiais, de grande prestígio no nosso meio, o que é penhor bastante de que serão revestidas dum brilho invulgar e o seu resultado, certamente, virá a ser coroado de êxito.

O produto das Festas destinou-se o ano passado à criação da Corporação dos Bombeiros. Este ano é destinado à extinção da mendicidade e ao combate à tuberculose.

Todos os figueiroenses devem, numa conjunção de esforços, e por todos os meios ao seu alcance, auxiliar a digna Comissão que tão desinteressada e arrojadamente chamou a si o difícil encargo de resolver problemas de tão premente necessidade.

Do plano assistencial que temos vindo a esboçar nas colunas deste modesto periódico que o acaso me levou a ter a honra de dirigir, fazia parte também, e já em estudo, o magno e complexo problema da mendicidade.

E, pois, com justificado regozijo que vemos um grupo de Figueiroenses tomar tão simpática iniciativa, animados por ideais, como os que nos guiam.

Sentir-nosíamos muito felizes se directa ou indirectamente tivéssemos contribuído para despertar nos vossos corações sentimentos tão nobres, sentimentos que só honram e dignificam e por isso o vosso empenhamento não só merece o nosso inteiro apelo como os mais rasgados elogios.

Avantel pois. Nada de desânimos!

Unidos somos uma força... Trabalhem, todos, por um Figueiró maior e melhor! Todos não somos muitos...

Quero lembrar à Ex.ª Co-

missão que promove as referidas Festas, que o divino Mestre quis: Ser pobre entre os homens e viver de esmolas. São dele estas palavras: Pauperes semper habebitis vobiscum.

Portanto, cuidado!... Vê de bem quais os pobres que ides extinguir!.. a esmola eleva, santifica quem a dá; em nada menospreza ou envergonha quem a recebe. Ser pobre não é vergonha, nem crime que mereça castigo ou repressão. O pobre, quando pede, usa de um direito natural confirmado pelo próprio Jesus Cristo — O direito de petição — concedido também a todo o vivente.

Cuidado com os falsos mendigos, não vá a mendicidade antes aumentar!...

Domingos Duarte

Dr. Eduardo Dias Coelho

No passado dia 5, a bordo do vapor Serpa Pinto seguiu para o Brasil o nosso prezado correspondente em Santos, sr. Dr. Eduardo Dias Coelho.

De Lisboa, à hora do embarque, Sua Ex.ª teve a amabilidade de nos dirigir o seguinte telegrama:

Embarcando para o Brasil deixo meu abraço de despedida a todos os figueiroenses.

Dr. Dias Coelho

Muito penhoradamente, agradecemos a sua Ex.ª a amabilidade e ao mesmo tempo fazemos sinceros votos para que tenha uma viagem feliz e que, ao chegar a terras de Santa Cruz, encontre bem todos os que lhe são queridos.

Dr. Artur Agria

Depois de ter passado alguns dias nas terras do Luso, regressaram na passada semana a esta vila o sr. Dr. Artur Agria e sua Ex.ª esposa.

Agradecimento

Por impossibilidade de o fazer pessoalmente a muitos assinantes deste doncelho e demais localidades e amigos, por motivo de recente nomeação, o Director do nosso jornal agradece, de maneira especial os votos de prosperidades e os cumprimentos que tão amavelmente lhe foram dirigidos.

UMA CARTA

Ex.ª Sr. Director de
A Regeneração
Figueiró dos Vinhos

Tendo conhecimento de que, nesta vila, se faz propaganda no sentido de que o Posto Hospitalar da Santa Casa da Misericórdia, não é construído por culpa minha; porque, tal assunto interessa a esse concelho; porque A Regeneração de que V. Exa. é digno Director é paladina dos interesses dessa região e, finalmente, porque estou convencido de que me é legítimo esclarecer a opinião pública, num caso que me diz directamente respeito, venho rogar a V. Exa. a publicação das seguintes declarações:

a—Por parte da Santa Casa da Misericórdia, ainda não me foi apresentada qualquer oferta de preço pelo terreno que me pertence e que foi escolhido para a construção do edifício hospitalar:

b—só em face de uma oferta concreta me será possível decidir sobre a venda pelo preço que me for oferecido:

c—A minha decisão não seria estranha a intenção (de que já dei conhecimento àquela Santa Casa) de me sujeitar a algum prejuizo em favor da mesma Instituição de Beneficência:

d—Existem terrenos públicos e, até, da Santa Casa, onde o hospital poderá ser construído sem prejudicar quem quer que seja:

e—Propus a troca do meu terreno pelo velho casarão onde a Misericórdia está presentemente instalada, o qual se prolonga dentro de uma propriedade minha e do qual a Santa Casa não terá necessidade, concluída, que seja a construção do hospital em projecto:

f—A minha proposta, em condições a ajustar, foi rejeitada.

g—Estou disposto a trocar o meu terreno por o dos outros proprietários dessa Vila (mais abastados do que eu) que ofereçam, como o meu, condições para a construção de moradias e conforme avaliação a fazer:

h—Nestas condições, aqueles que colaboram na campanha contra mim, teriam ensejo de demonstrar, por actos, as suas virtudes filantrópicas... sem ser à custa alheia.

Agradeço, desde já, a solicitada publicação o

De V. Exa. com a mais subida consideração.

Coimbra, 1 de Julho de 1950

Joaquim Cànova

Festa de Arega

No dia 25 do mês passado realizou-se a tradicional festa do Sagrado Coração de Jesus em Arega, que decorreu com brilhantismo, talvez invulgar para uma aldeia, e num ambiente de extraordinária confraternização espiritual do povo.

Expressamente convidados o Director deste jornal e alguns dos seus amigos, pelo pároco daquela freguesia do nosso concelho, que teve a gentileza de nos receber com provas inextinguíveis de amizade, assistimos aos festejos e ao decorrer das cerimónias religiosas.

E, com elevado prazer, registamos que Arega, a altaneira e sempre ridente povoação, que rivaliza em altitude com a nossa vila, e também pelos seus horizontes de larga

de "O Mensageiro,"

Deste nosso prezado Colega, do seu número de 1 do corrente, transcrevemos a seguinte local:

A Regeneração—Publica-se este semanário na linda e ridente vila de Figueiró dos Vinhos. Fundado para defender os interesses daquele concelho e dos limítrofes, interesses ligados aos da Pátria, desde o seu primeiro número nunca olvidou a missão que levava os fundadores dr. Martinho Simões, dr. Simões Barreiros e rev. Inglês a publicar A Regeneração.

Morreram os fundadores do brilhante jornal, mas o mesmo perpetuando as suas memórias não morreu nem morrerá.

Outros nacionalistas os substituíram na direcção do jornal e novos colaboradores enfileiraram no grupo. Ocupa agora o lugar de director o dr. Domingos Duarte, distinto médico, nacionalista de alma e coração, patriota, amigo da Situação. Sob a sua direcção A Regeneração vai continuar a ser o que tem sido, um baluarte inexpugnável no combate pró Situação e na conquista de cada vez mais e melhor.

E' editor de A Regeneração outro nacionalista de sempre, que não conhece desânimo nem desalento nos combates, o distinto advogado dr. Teixeira Forte.

Está em boas mãos o brilhante semanário. Têm bons sucessores os seus fundadores. A Regeneração não acabou.

Que continue na sua missão são os nossos votos. Cumprimentamos o seu novo pessoal directivo.

Profundamente sensibilizados, agradecemos não só os cumprimentos que nos são endereçados, mas também as amáveis palavras, que a nosso propósito se pronunciam, e que são ao mesmo tempo de louvor e de encorajamento.

projecção, de paisagens imponentes e magestosas, tem um povo, que além de ser assás laborioso, de se prender tenazmente à terra (mas que dela tira o fruto compensador do seu trabalho), que não se poupa a canseiras e fadigas, sabe, nas horas que Deus destinou ao repouso e para O glorificar, cumprir com os deveres católicos—porque de Deus tira a força espiritual para a luta cotidiana e ruda com o solo—dando, como prova a que tivemos ocasião de ver, exemplo dignificante.

Assim, e para justificação do que se afirma, assistimos à missa, missa cantada, celebrada pelo pároco da freguesia, Padre Cruz Dinis, acolitado pelos rev.ªs Padres Abílio Rodrigues dos Santos e Vergílio Martins, párocos das freguesias de Areias e Beco, e tivemos oportunidade, pela primeira vez, de observar a religiosidade daquela gente, o respeito, o profundo respeito a Deus, a correcção dum povo sertanejo no Templo, tanto de homens, como de mulheres, e até de crianças em idade que já vislumbram os primeiros aurores da luz divina. Neste acto religioso, em silêncio profundo, que transcendia, que purificava as almas, fomos deliciados com a pregação do rev. Padre Euclides de Oliveira, prof. do Seminário de Coimbra, que, com sublimes conceitos, nos deu e deu ao povo uma lição meritória, bala, que seduz e arrebatava as almas.

No final da missa, numa allocução ao povo, pondo em evidência o perigo que representa para as almas simples a leitura de maus livros, de jornais clandestinos, que parecem por vezes sedutores, insinuantes, com rótulos atraentes, mas que no fuado trazem o gérme da des-

(Continua na 2.ª página)

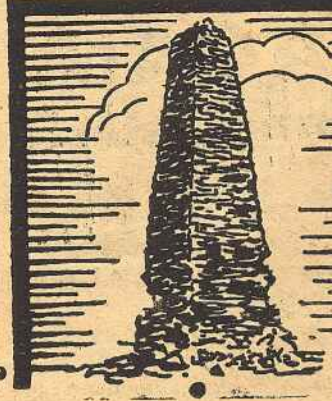
Joaquim Fernandes Carranca

De visita ao nosso querido Director, em casa de quem esteve nesta vila alguns dias da semana passada, deslocou-se aqui da vila da Lousã, o sr. Joaquim Fernandes Carranca, que há muitos anos vive em Santos-Brasil, onde vem exercendo elevados cargos em algumas Casas de Beneficência.

O sr. Joaquim Carranca é um particular amigo do nosso correspondente naquela cidade, dr. Dias Coelho, em quem nos falou com muita simpatia e admiração durante o momento que tivemos o prazer de com ele conversarmos.

Acompanhava-o nesta sua visita sua Ex.ª esposa, D. Laura de Jesus Carranca. Sua Ex.ª que tencionava nesta visita a Portugal aproveitar o ensejo de viajar por alguns países da Europa regressará ao Brasil no próximo mês de Outubro.

A Regeneração deseja-lhe uma viagem muito feliz.



DAQUEM TREVIM

Número 75

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

CARIDADE

A prática da caridade é um dos imperativos mais veementes das almas bem formadas. Aquele que dá realidade aos sentimentos de bem que existem naturalmente como parte integrante do seu espírito sente-se feliz. Se quisermos avaliar até que ponto esta expressão constitue uma verdade basta pensar no que sentimos intimamente quando, ao passarmos por um mendigo, ouvirmos como nós a voz da consciência ordenar a dádiva de uma esmola, sem que ele a peça. Depois de lhe darmos ficamos mais satisfeitos connosco e até com a humanidade, por sermos dela um elemento. Pelo contrário, se conhecermos a obrigação de dar e damos—está visto só quando temos para dar—nos sentimos bem.

Há dias aconteceu connosco um caso que merece referência especial: numa das grandes cidades do país descíamos uma rua, perpendicular a uma larga avenida. Nessa rua pela direita, surge-nos alguém que nos pede: compre-me um pente ou uns atacadores. A minha resposta foi breve e seca: «Não quero». Atravessamos a avenida e já quase do outro lado longe da nossa mente a figura do ofertante de tão escassa quanto pobre mercadoria, homem mórbidamente gordo, de pele mascilenta, barba preta e luzidia por fazer há mais de um mês, chapéu roto, sem formato de copa e descambado de abas, nódoas esbranquiçadas no preto sujo do feltro, facto rude, de cor indefinida, esfarrapado, de chinelos nos pés donde tugiavam numa exposição confrangedora os dedos. E para remate da figura espantosamente miserável que nos acudiu ao cérebro, não faltava sequer a gravata velha a servir de cinto. Instintivamente parámos e volvidos segundos verificámos que só tínhamos uma solução não obstante a pressa que levávamos. Voltámos sobre os nossos passos e fomos à procura do homenzinho, para lhe comprarmos um pente ou uns atacadores, ou mais exactamente, para lhe darmos uma esmola.

Se o tivéssemos encontrado, tínhamos sido a pessoa mais feliz nesse dia. Mas, infelizmente sucedeu o contrário, pois não mais o vimos. Fora oferecer a sua pouca e rendosa mercadoria para outro lugar, onde talvez lhe não dessem uma resposta breve e seca, dura e quase agressiva: «Não quero». Quanto a nós passámos um dia aborrecido e até parece que tudo nos saía torto.

A razão do que sentimos depois de tudo isto está precisamente no facto de não ser a caridade uma virtude que beneficia quem recebe: quem dá também tem uma recompensa. Já não queremos referir-nos aqui à recompensa divina, que essa é para além da vida, mas sim à que se usufrui durante a vida mortal, no decorrer de cada momento. Exercer a caridade, sem esquecer as bases da Justiça em que deve assentar é pois mais do que um dever: é uma necessidade. Felizes daqueles que necessitam dos actos de caridade para se sentirem bem. Neles há qualquer coisa de superior que merece respeito. As suas palavras não serão vãs, pois elas são edificadas sobre o exemplo, o maior mestre de todos os tempos.

BOMBEIROS Voluntários

Está prestes a chegar o resto do material que se tornava indispensável para que a Corporação se pudesse considerar instalada e os exercícios vão começar com certa regularidade. Espera-se que no dia 30 o Corpo Activo se apresente já em público devidamente uniformizado e equipado.

Sejam bemvidos os Soldados da Paz, que certamente virão a saber cumprir os seus deveres humanitários.

Festa de Pera

Realiza-se no próximo dia 16 a festa anual do lugar de Pera sendo abrilhantada pela Filarmónica local.

Visconde de Castanheira de Pera

E' já no próximo dia 30 que terá lugar a inauguração oficial do monumento em homenagem ao Visconde de Castanheira de Pera, grande impulsionador do desenvolvimento industrial de Castanheira de Pera.

Cerca do meio dia, haverá missa e logo após, cerca das 13 horas, realizar-se-á na Praça que tem o seu nome, a inauguração do monumento com a assistência de um representante do Governo, Presidentes da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e da Caixa Sindical de Previdência, autoridades locais, de Leiria, etc.

Nos próximos números referir-nos-emos mais pormenorizadamente a esta Homenagem a que nos associamos.

Bairro Operário

Nada se sabe ainda de positivo a respeito do início das obras de construção deste bairro para o qual não faltam os fundos. Dizia-se que estavam paradas ainda, por causa dos terrenos. Parece-nos ter chegado já a Lisboa o sr. Dr. Manuel Dinis Pimentel, proprietário de uma das tiras de terreno necessárias para a construção e assim, o obstáculo que existia, deve desaparecer. Oxalá que a Câmara deste concelho chame a si o caso e lhe dê a urgente resolução que ele precisa, mesmo para aproveitar os serviços de alguns desempregados que já há neste concelho e que à indústria de lanifícios se tem dedicado.

Filarmónica

Castanheirense

Esta Banda foi em excursão no dia 9 ao Castelo do Bode, tendo á entrada de Tomar sido esperada pelas duas Bandas de Música daquela cidade, deferência que nos apraz registar e que decerto modo envolve esta terra.

Assinal e propagal este Jornal

Recenseamento da População

Nos termos do Decreto n.º 37.763, vai realizar-se durante o corrente mês de Julho o inventário de prédios e fogos existentes em todo o território do Continente e Ilhas.

Em Julho de 1940 já foi levado a efeito um inventário semelhante, que como o que vai efectuar-se teve a dupla finalidade de, por um lado, servir de preparação para o Recenseamento Geral da População e, por outro, a obter informações de reconhecido interesse.

A sua importância como acto preparatório do Recenseamento é decisiva para o êxito deste, porque é através dos seus resultados que pode determinar-se com a necessária aproximação o número e a forma como se encontram distribuídas as pessoas a recensear. E' por isso e como base nêla, que, no plano de organização censitária, se deve estabelecer o efectivo dos recenseadores e proceder à divisão de cada freguesia em secções de recenseamento.

Sob o ponto de vista dos elementos recolhidos avultam pelo seu interesse o relativo ao número de fogos das várias localidades do País, que depois serão completadas com os resultados de um inquérito às condições de habitação das famílias que se efectuará conjuntamente com o Recenseamento da População.

A forma como vai realizar-se o Inventário está sucinta mas completamente estabelecida nas instruções que o Instituto Nacional de Estatística elaborou para o efeito e que serão distribuídas por todas as entidades e pessoas que devem intervir na operação.

Nelas se encontram também definidas com a devida precisão os conceitos de prédio, de fogo e de habitação para que cada um destes termos seja utilizado sempre do mesmo modo e com o mesmo significado.

Assim:

Prédio—é toda a construção permanente que possa ser destinada a habitação, alojamento ou abrigo de pessoas.

Fogo—é o local (prédio ou parte de um prédio) apropriado à habitação de uma

só família ou convivência.

Habitação—é a parte do fogo ou grupo de fogos ou qualquer outra instalação que seja utilizada para esse fim, incluindo as embarcações de qualquer natureza.

Como é óbvio, todos os proprietários e inquilinos dos prédios ou dos fogos do Continente e Ilhas são obrigados a responder pronta e verdadeiramente a todas as perguntas que lhes façam os agentes inventariadores ou a facultar-lhe a visita aos mesmos prédios ou fogos quando esta lhes seja exigida para o desempenho da sua missão.

Esta obrigação é extensiva aos representantes dos donos ou inquilinos, entendendo-se como tais pessoas às quais esteja confiada a guarda ou a conservação dos prédios ou fogos e a recua do cumprimento dessa obrigação é punida com multa.

Os dados recolhidos pelos inventários têm exclusivamente um fim estatístico e não podem servir, em caso algum, para objectivos fiscais ou outros semelhantes. Além disso, esses dados estão abrangidos pelo segredo estatístico que obriga todos os que intervenham nos trabalhos a não revelarem ou utilizarem quaisquer informações de carácter individual.

Tal é em poucas palavras, na sua finalidade e nas suas condições de realização o acto a que vai proceder-se durante o corrente mês de Julho em todas as terras do País.

Por parte das instâncias oficiais estão assegurados todos os meios necessários para a perfeita realização do inventário. Porém está na compreensão do público em geral uma das condições do seu êxito.

E' necessário que os agentes encarregados do inventário encontrem por parte de todos não só a boa vontade mas até a colaboração dedicada que merecem no desempenho da sua missão.

Por isso se apela para todos e se pede aos mais esclarecidos que digam e expliquem aos outros de que se trata e o que se pretende.

